

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS GRADUADOS EM SERVIÇO SOCIAL



PUC-SP

EMENTÁRIO
1º SEMESTRE DE 2022



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

SUMÁRIO

ATIVIDADE/DISCIPLINA	PÁG.
ASSISTÊNCIA SOCIAL: POLÍTICA E GESTÃO I	04
ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL	04
FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I	05
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E QUESTÃO DO MÉTODO NAS CIÊNCIAS SOCIAIS	06
POLÍTICA SOCIAL I	06
SEMINÁRIOS DE PESQUISAS II	07
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: A QUESTÃO SOCIAL E AS DETERMINAÇÕES REFLEXIVAS ENTRE CAPITALISMO, COLONIALISMO E RACISMO	08
SERVIÇO SOCIAL E COTIDIANO PROFISSIONAL I	14
SOCIEDADE CIVIL E SUJEITOS COLETIVOS.....	15
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS E APROFUNDAMENTO MARXISTA: CLASSE, RAÇA/ETNIA, GÊNERO, SEXUALIDADES E GERAÇÃO NO PROCESSO DA LUTA DE CLASSES NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO E AFRICANO NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA	16
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE: INFÂNCIAS, JUVENTUDES, FAMÍLIAS E DIREITOS FUNDAMENTAIS EM TERITÓRIOS DE EXCLUSÃO/ INCLUSÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO: TRABALHO SOCIAL/ TRABALHO PROFISSIONAL E INTERSETORIALIDADE NO/DO SGDCA	16



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ÉTICA E DIREITOS HUMANOS:
O REBATIMENTO DO NEOCONSERVADORISMO NA VIDA SOCIAL E NOS
DIREITOS HUMANOS18

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO
COLETIVA DA EXPERIÊNCIA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA...18

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS:
MOVIMENTOS SOCIAIS E ATIVISMO VIRTUAL EM TEMPOS DE DESMONTE DE
DIREITOS E DE DISPUTA DE PROJETOS POLÍTICOS.....19

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE POLÍTICA SOCIAL: FUNDO
PÚBLICO, "AUSTERIDADE FISCAL" E POLÍTICAS SOCIAIS20

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA
SOCIAL: DESAFIOS PARA A ASSISTÊNCIA SOCIAL E A SEGURIDADE SOCIAL
FRENTE DESMANCHE PROVOCADO PELO AVANÇO DO
NEOCONSERVADORISMO21

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TRABALHO E PROFISSÃO:
REPRODUÇÃO SOCIAL, POLÍTICAS SOCIAIS E MEDIAÇÃO DIGITAL:
IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO PROFISSIONAL22

ATIVIDADE PROGRAMADA: RACISMO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E
JUVENTUDE25



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

EMENTÁRIO 1º SEMESTRE DE 2022

ASSISTÊNCIA SOCIAL: POLÍTICA E GESTÃO I

PROFA. DRA. À DEFINIR

HORÁRIO: 4ª FEIRAS DAS 9H00 ÀS 12H00

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Esta disciplina tem por objetivo a análise da Assistência Social, enquanto política pública de proteção social não-contributiva no âmbito da Seguridade Social, e sua organização através do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, gestão descentralizada e participativa da Política Nacional de Assistência Social – PNAS.

ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL

PROFA. DRA. À DEFINIR

HORÁRIO: 4ª FEIRA DAS 9H00 ÀS 12H00

CRÉDITOS: 3

EMENTA: A disciplina trata da ética como uma mediação que se objetiva através da moral, da reflexão ética e da ação ética, concebida como práxis: conexão do indivíduo com sua dimensão humano-genérica entre o singular e a totalidade social. A ética é situada no contexto da sociabilidade burguesa, na sociedade capitalista moderna e contemporânea, em suas principais matrizes e configurações, morais e ético-filosóficas. A ética profissional é tratada em sua trajetória histórica, no Brasil, enfocando seus valores, princípios, concepções, teleologia e sua expressão formal: os Códigos de Ética.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I

PROFA. DRA. MARIA CARMELITA YAZBEK

HORÁRIO: 3ª FEIRAS DAS 09HS ÀS 12HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA: O curso Fundamentos do Serviço Social será oferecido em dois Módulos de 45 horas aula (independentes). Sugere-se que todos os mestrandos cursem o módulo I e que todos os doutorandos cursem o módulo II.

- O Módulo I (1º semestre de 2022) terá como eixo programático a análise dos fundamentos do processo de institucionalização do Serviço Social como profissão, em seu movimento histórico e teórico na sociedade brasileira contemporânea. Nessa direção a disciplina abordará: a concepção de profissão orientadora do curso, em seus principais eixos: a questão social e suas novas configurações como âmbito privilegiado do exercício profissional; o trabalho como categoria fundante para analisar o exercício da profissão, o contexto de novas demandas para o Serviço Social, a relação com a política social e seu novo perfil na sociedade brasileira; a relação com a filantropia e com o Terceiro Setor.

- Objetivo do Módulo I

O objetivo do curso é criar bases históricas, teórico- metodológicas e políticas para uma abordagem do Serviço Social como profissão, inserida na divisão social e técnica do Trabalho, aprofundando o debate sobre as determinações históricas, teóricas, sociais e políticas sobre a inserção da profissão nas relações sociais, como matriz analítica do Serviço Social na sociedade brasileira.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

**FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E QUESTÃO DO MÉTODO NA CIÊNCIAS
SOCIAIS**

PROF. DR. ANTONIO CARLOS MAZZEO

HORÁRIO: 3ª FEIRA DAS 19HS ÀS 22HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Esta disciplina, de caráter propedêutico, tem por objetivo oferecer ao discente uma aproximação crítica à relação entre filosofia e ciências sociais, destacando os fundamentos filosóficos das matrizes fundamentais (situadas nas obras de Marx, Durkheim e Weber) das ciências sociais modernas.

Desenvolvimento da disciplina

A disciplina será desenvolvida através de exposições orais do docente, com a referência imediata aos textos da bibliografia de cada unidade (cuja leitura é indispensável para o aproveitamento da disciplina).

Avaliação

A avaliação do aproveitamento discente terá por base um trabalho, individual, de caráter monográfico e incidente sobre unidade programática de livre escolha do discente, a ser apresentado ao fim da disciplina

POLÍTICA SOCIAL I

PROF. DR. ADEMIR ALVES DA SILVA

HORÁRIO: 4ª FEIRA DAS 13HS ÀS 16H00

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Esta disciplina visa a compreensão das bases teóricas e históricas do processo de formulação e implementação da política social, a partir da análise das determinações econômicas, políticas, sociais e culturais compreendidas na dinâmica do sistema capitalista, particularmente em seu desenvolvimento desde o final do século XIX. A partir da avaliação da amplitude das grandes crises que transcorrem nesse período, destaca-se especialmente a compreensão da Política



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Social em sua vinculação à constante redefinição mundial do papel “social” do Estado, ampliado num primeiro momento e em retração a partir do último quartel do século XX.

1o Semestre de 2022: Fundamentos e História das Políticas Sociais

2o Semestre de 2022: Políticas Sociais Brasileiras

SEMINÁRIOS DE PESQUISAS II

PROFA DRA. CAROLA CARBAJAL ARREGUI

HORÁRIO: 5ª FEIRA DAS 09HS ÀS 12HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA: A disciplina constitui-se em espaço de aprofundamento na formação de pesquisadores, tendo como referência as áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa. Objetiva promover o exercício da pesquisa, a utilização dos componentes técnicos e procedimentais, bem como o necessário diálogo com as questões teórico-metodológicas envolvidas na produção de conhecimento e na pesquisa em Serviço Social. Os seminários de pesquisa combinam o estudo de bibliografia de referência e a análise de experiências de pesquisas realizadas pelo Serviço Social e pelas Ciências Sociais, de forma a colaborar na discussão dos percursos e projetos de pesquisa de mestrados e doutorandos, com especial destaque para a implementação da pesquisa de campo.

Objetivos:

- Subsidiar a formação em pesquisa, de forma a contribuir na elaboração dos processos de investigação de mestradas(os) e doutorandas(os);
- Promover o exercício da pesquisa, a utilização dos seus componentes técnicos e procedimentais, bem como o necessário diálogo com os pressupostos teórico-metodológicos envolvidos.



**SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: A QUESTÃO SOCIAL E AS DETERMINAÇÕES
REFLEXIVAS ENTRE CAPITALISMO, COLONIALISMO E RACISMO**

PROF. DR. DEIVISON MENDES FAUSTINO

HORÁRIO: 2ª FEIRA DAS 09HS ÀS 12HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA: As determinações reflexivas entre capitalismo, colonialismo, sexismo e racismo como elementos constituintes do sócio metabolismo do capital. A gênese e a função do racismo nas particularidades da formação social brasileira. O racismo, a super-exploração, a crise estrutural do capital e as configurações históricas da questão social na sociedade contemporânea. Desafios para o Serviço Social e o trabalho profissional.

Objetivos

A disciplina as relações históricas entre capitalismo, colonialismo e racismo, bem como a atualidade desse debate para o curso de Serviço Social. Para tal, ancora-se nos diálogos teóricos entre o marxismo e os pensamentos antirracistas contemporâneos.

Aula 1 - Apresentação do Programa e dos participantes

· Levantamento das expectativas · Informes sobre a bibliografia e avaliação

Introdução ao tema geral da Disciplina

· Bate papo: o que se pode entender sobre “As determinações reflexivas entre capitalismo, colonialismo, sexismo e racismo como elementos constituintes do sócio metabolismo do capital”

Aula 2 - A origem africana da humanidade

Conteúdos · A origem africana da humanidade · Desenvolvimento das forças produtivas e individuação · As origens africanas da “civilização ocidental”

Aula 3 - África, matriarcado e a propriedade privada: diálogos entre Engels e Diop



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Conteúdos - a tese engelsiana do matriarcado universal - o matriarcado e o desenvolvimento das forças produtivas - Houve um modo de produção africana? - a tese diopiana sobre o matriarcado os seus impactos para o debate sobre o desenvolvimento das forças produtivas em África

Aula 4 - Por que o capitalismo surgiu na Europa?

Conteúdos - Culturas tributárias centrais e periféricas - Modo de produção “africano”? - O Mercantilismo

Aula 5 - Como a Europa subdesenvolveu a África

Conteúdos - Capitalismo e colonialismo - A assim chamada acumulação primitiva de capitais - Desenvolvimento desigual e combinado - O sentido da colonização.

Aula 6 - Capitalismo e racismo I: quem veio primeiro, o racismo ou a escravidão?

Conteúdos - a relação recíproca entre capitalismo, colonialismo e escravidão - a gênese e a função do racismo na sociedade colonial - quem veio primeiro: o racismo ou a escravidão?

Aula 7 - Capitalismo e racismo II: gritaram-me negro!

Conteúdos - Hegel, Frantz Fanon e a interdição colonial do reconhecimento - O racismo e a racialização - o negro como signo maldito da modernidade cidadã

Aula 8 - Capitalismo e racismo III: A via colonial de entificação do capitalismo

Conteúdos - O desenvolvimento desigual e combinado - A natureza débil das burguesias africanas - O neocolonialismo

Aula 9 - Capitalismo e racismo IV: a crise estrutural do capital e o devir negro no mundo

Conteúdos - As novas aparições do racismo diante da crise estrutural do capital - Hiperguetos - Encarceramento em massa



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Aula 10 – A via colonial de entificação capitalista I: política e economia Conteúdos
- As particularidades do capitalismo brasileiro

Aula 11 - A via colonial de entificação capitalista I: O Brasil tinha que ser branco, capitalista e cristão

Conteúdos - Raça e classe no contexto do trabalho livre - Racismo, imigração e direitos trabalhistas - O trabalho doméstico em questão

Aula 12 - A via colonial de entificação capitalista III – as origens coloniais do genocídio contemporâneo

Conteúdos - a gênese e a função do racismo na formação social brasileira

Aula 13 - O racismo contemporâneo no Brasil

Conteúdos - Expressões contemporâneas do racismo no Brasil - O debate em torno das ações afirmativas - O caso da saúde da população negra e da PNSIPN.

Aula 14 - Lutas negras: ontem e hoje.

Conteúdos - Lutas negras afro-diaspóricas - O movimento negro contemporâneo - O movimento de mulheres negras no tempo e no espaço

Aula 15 - Encerramento: Questões para o serviço social

Metodologia e recursos pedagógicos

- Aula expositiva e dialógica
- Data-show com áudio
- Lousa

Avaliação

- 85% de participação
- Avaliação processual, a partir da participação dos matriculados ao longo do curso



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

- Ao final, cada estudante escreve uma dissertação (4 a 5 páginas) discutindo em quais aspectos os conteúdos abordados no curso dialogam com suas pesquisas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Leitura obrigatória

LEAKEY, R. Os homens fósseis africanos. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). História geral da África: Metodologia e pré-história da África. Brasília: Unesco, 2010, pp. 491-509. <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001902/190249por.pdf>

DIOP, Cheikh Anta. Crítica da tese clássica de um matriarcado universal. In: A unidade cultural da África negra. Luanda/Ramada: Edições Mulemba/Edições Pegaso, 2014, pp. 25-50. <https://estahorareall.files.wordpress.com/2017/08/a-unidade-cultural-da-c3a1frica-negra-cheikh-anta-diop.pdf>

Amin. Samir. Cap. I - Culturas tributárias centrais e periféricas. In: Eurocentrismo: crítica de uma ideologia – São Paulo: Lavrapalavra, 2021. pp. 19-79

RODNEY, Walter. A Europa e as raízes de subdesenvolvimento africano. In: Como a Europa subdesenvolveu a África Lisboa: Sera Nova, 1975, pp. 133-145. <https://afrocentricidade.files.wordpress.com/2016/03/walter-rodney-como-a-europa-subdesenvolveu-a-africa-1.pdf>

WILLIAMS, Eric. Origem da escravidão negra. In: Capitalismo e escravidão. Rio de Janeiro: Americana, 1975, pp.7-34. Trechos: <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13009.pdf>

Capitalismo e racismo II - Moore, Carlos. Racismo e sociedade. Belo Horizonte: Maza, 2007



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

A “interdição do reconhecimento” em Frantz Fanon: a negação colonial, a dialética hegeliana e a apropriação calibanizada dos cânones ocidentais. Revista de Filosofia Aurora. v. 33, n. 59 (2021a) disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/28065>

Fanon, F. Cap. 3 – desventuras da consciência nacional, In Os condenados da terra. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/fanon/1961/condenados/03.htm>

Mbembe, A. O devir negro no mundo. In: Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2014. - Loïc Wacquant (Susana Durão) . O corpo, o gueto e o Estado penal: entrevista com Loïc Wacquant. 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/1811>

Chasin, J. A via colonial de entificação do capitalismo. Excerto do livro O Integralismo de Plínio Salgado - Forma de Regressividade no capitalismo Hiper-tardio. São Paulo, Ad Hominem/UNA, 1999, (2a edição). disponível em: <https://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Chasin,%20Jose/A%20Via%20Colonial%20de%20Entificação%20do%20Capitalismo.pdf>

Capítulo 4 (O Brasil teria de ser branco e capitalista), parte 3, do livro Sociologia do negro brasileiro, de Clóvis Moura. Texto disponível no drive: https://drive.google.com/folderview?id=1TapvVE_w7R6EGb8HAye2lralq9FJ_k7B

Góes. W. L. Introdução: o conceito de raça e o movimento eugenista como expressão do conservadorismo. In: racismo e eugenia no pensamento conservador brasileiro: a proposta de povo em Renato Khel. São Paulo: Liber Arts, 2018.

Faustino, D. Os condenados pela covid-19 no Brasil. Buala, 2020. Disponível em: <https://www.buala.org/pt/cidade/os-condenados-pela-covid-19-uma-analise-fanoniana-das-expressoes-coloniais-do-genocidio-negro>



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Faustino, Deivison. (2017). A universalização dos direitos e a promoção da equidade: o caso da saúde da população negra. *Ciência & Saúde Coletiva*. 22. 3831-3840. 10.1590/1413-812320172212.25292017.

GONZALEZ, Lélia. Por un feminismo afrolatinoamericano. *Revista Isis Internacional*, Santiago, v. 9, 1988, pp. 133-141.

Rios e Maciel: o FEMINISMO NEGRO BRASILEIRO EM TRÊS TEMPOS: Mulheres Negras, Negras Jovens Feministas e Feministas Interseccionais. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys31/black/flavia.htm>

Leitura recomendada

Marx, K. Cap. 24 – A assim chamada acumulação primitiva de capitais. In: *O capital – Livro 1*. São Paulo: Boitempo, 2013. Pp. 785-835

Leitura de apoio

GHOSH, Pallab. Por que fósseis achados no Marrocos mudam tudo o que sabemos sobre a origem da humanidade. *BBC Brasil*. Junho de 2017. <http://www.bbc.com/portuguese/geral-40182666>

Fanon, Frantz. Racismo e cultura. Texto da intervenção de Frantz Fanon no I.º Congresso dos Escritores e Artistas Negros em Paris, em Setembro de 1956. Publicado no número especial de *Présence Africaine*, de Junho-Novembro de 1956. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/convergiacritica/article/view/38512>

Nkrumah, k. Introdução. *Neocolonialismo: ultimo estágio do imperialismo*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira. 1967 pp



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Fernandes, Florestan. Cap. 1. A sociedade escravista no Brasil. In: Circuito Fechado. São Paulo: Hucitec. 1977 pp 11-63

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Lutas africanas no mundo e nas Américas. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). Sankofa: a matriz africana do mundo. São Paulo: Selo Negro, 2008, pp. 141-182.
<https://afrocentricidade.files.wordpress.com/2016/04/a-matriz-africana-no-mundo-colec3a7c3a3o-sankofa.pdf>

Sugestão filmográfica

filme 13a Emenda (Netflix)

SERVIÇO SOCIAL E COTIDIANO PROFISSIONAL I

PROFA DRA. MARIA LUCIA MARTINELLI

HORÁRIO: 5ª FEIRA DAS 16HS ÀS 19HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA: O Curso centra-se no estudo do cotidiano profissional em suas intrínsecas relações com as dinâmicas societárias e processos históricos vividos pelos sujeitos sociais. A partir de uma leitura ético-política da profissão, analisa os principais marcos da formação sócio-histórica brasileira em suas profundas interações com as raízes da questão social, evidenciando suas expressões no cotidiano de vida dos demandantes das políticas públicas, pela mediação das intervenções sócio-institucionais.

Situa-se em uma perspectiva dialética em cujo âmbito o cotidiano institui-se como terreno fecundo da práxis e espaço privilegiado do trabalho profissional.

TEMA DO SEMESTRE

O trabalho profissional cotidiano: particularidades, tensões e possibilidades de realização.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

OBJETIVOS

Analisar o trabalho profissional cotidiano do Assistente Social, considerando tanto as determinações contemporâneas que sobre ele incidem, bem como os principais marcos da formação sócio-histórica brasileira em suas profundas interações com as raízes da questão social.

Evidenciar suas expressões no cotidiano de vida dos sujeitos e nas demandas que se colocam no cotidiano sócio-institucional.

A avaliação dar-se-á ao longo do processo, considerando-se a participação no conjunto das atividades e na elaboração individual de ensaio de reflexão sobre alguma das temáticas estudadas que mais diretamente se relacione com sua dissertação e/ou tese.

SOCIEDADE CIVIL E SUJEITOS COLETIVOS

PROFA. DRA. ROSANGELA DIAS OLIVEIRA DA PAZ

HORÁRIO: 2ª FEIRA DAS 19H00 AS 22H00

CRÉDITOS: 3

EMENTA: A disciplina tem como objetivo problematizar a diversidade de acepções do termo sociedade civil, das suas origens liberais às formulações que assume no debate de autores clássicos e contemporâneos. Busca situar a constituição de sujeitos coletivos como expressão da luta pela hegemonia entre distintos projetos societários, no processo de correlação de forças entre grupos e classes sociais. Contempla o estudo e a análise das diferentes teorias europeias, americanas e latino-americanas sobre movimentos sociais e, particularmente, sobre o processo histórico de constituição dos movimentos sociais brasileiros e suas expressões contemporâneas



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS E APROFUNDAMENTO MARXISTA:
CLASSE, RAÇA/ETNIA, GÊNERO, SEXUALIDADES E GERAÇÃO NO
PROCESSO DA LUTA DE CLASSES NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO
E AFRICANO NA PERSPECTIVA EMANCIPATÓRIA**

PROFA. DRA. MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES

HORÁRIO: 4ª FEIRA DAS 19H15 ÀS 22H15

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Discutir a conjuntura de exploração e opressão nos dois continentes no período de colonização e início do modo de produção capitalista com ênfase nas lutas indígenas, antirracistas com ênfase nos debates sobre classe, raça/etnia gênero, sexualidades e geração.

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE CRIANÇA E ADOLESCENTE:
INFÂNCIAS, JUVENTUDES, FAMÍLIAS E DIREITOS FUNDAMENTAIS EM
TERITÓRIOS DE EXCLUSÃO/ INCLUSÃO NA CIDADE DE SÃO PAULO:
TRABALHO SOCIAL/ TRABALHO PROFISSIONAL E INTERSETORIALIDADE
NO/DO SGDCA**

PROFA. DRA. EUNICE TERESINHA FÁVERO

HORÁRIO: 6ª FEIRA DAS 09H00 ÀS 12H00

CRÉDITOS: 3

EMENTA: A política destinada a crianças, adolescentes e jovens tem sido palco de contínuos e intensos confrontos de concepções e de práticas, especialmente em torno da doutrina de proteção integral preconizada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Apesar dos avanços alcançados nas primeiras décadas de sua promulgação, têm sido cada vez mais recorrentes e acentuados nos anos recentes os movimentos com vistas a alterações e retrocessos na legislação e na política social da área, em desacordo com os princípios estabelecidos na Constituição Federal, no ECA e na Convenção Internacional dos



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Direitos das Crianças. Na perspectiva da intransigente defesa dos direitos humanos das crianças, do/as adolescentes, do/as jovens e de suas famílias, observando as dimensões de classe, gênero/sexo e étnico-raciais no Brasil e suas mediações e conexões com a vida cotidiana, o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes se ocupa da investigação das questões da área, privilegiando o Sistema de Garantia de Direitos, de modo a subsidiar as reflexões e as intervenções profissionais nos vários âmbitos do poder público e da sociedade civil, assim como as resistências organizadas na/pela sociedade frente ao desmonte de direitos fundamentais.

Com essa perspectiva, no primeiro semestre de 2022 o Núcleo centrará sua programação em:

1. Continuidade dos estudos, debates e investigações sobre a efetividade da proteção integral e do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), a partir da realidade de distritos representativos das cinco regiões geográficas da cidade de São Paulo, escolhidos com base em indicadores de exclusão/inclusão (Grajaú, Brasilândia, Guaianases, Raposo Tavares e Bom Retiro). Estudos e investigação inseridos na Etapa 3 de Projeto Integrado de Pesquisa, que privilegiará fontes orais, por meio de entrevistas grupais/rodas de conversa com integrantes do SDGCA com abrangência, no semestre, em pelo menos dois dos distritos delimitados, com foco especial no trabalho social/trabalho profissional e intersectorialidade, no interior da rede de atenção às crianças, adolescentes, jovens e famílias;
2. No desenvolvimento da programação será avaliada a possibilidade/viabilidade de sistematização coletiva do conhecimento e sua publicização, em meios virtuais e/ou impressos.



NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: O REBATIMENTO DO NEOCONSERVADORISMO NA VIDA SOCIAL E NOS DIREITOS HUMANOS

PROFA. DRA. À DEFINIR

HORARIO: 5ª FEIRA DAS 19H15 ÀS 22H15

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Espaço interdisciplinar de reflexão e investigação sobre a ética, os direitos humanos e seus rebatimentos nas profissões, em especial, no Serviço Social. Tem por objetivo: contribuir para o fortalecimento de uma cultura de defesa da ética e dos direitos humanos (sociais, políticos, culturais e econômicos); oferecer capacitação ético-política profissional e cívica, direcionada a ações educativas e à criação de estratégias de defesa da ética e dos direitos humanos; dar visibilidade às diversas formas de desrespeito humano vivenciadas na realidade contemporânea, através do debate coletivo e da interação com entidades e movimentos de defesa dos direitos humanos, nacionais e internacionais. Propõe-se a subsidiar: o aprofundamento teórico da ética e dos direitos humanos, a partir de um referencial crítico e histórico, do estudo dos autores clássicos e contemporâneos, em suas fontes originais; a pesquisa sobre a realidade social e suas formas de (des) construção de práticas éticas, de conquista e perda dos direitos humanos.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA EXPERIÊNCIA E A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA

PROFA DRA. MARIA LUCIA MARTINELLI

HORÁRIO: 4ª FEIRA DAS 16HS ÀS 19HS

CRÉDITOS: 3



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

EMENTA: O Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Identidade -NEPI- é um espaço pedagógico interdisciplinar, de formação de pesquisadores em Serviço Social e áreas afins. Centra seus estudos e pesquisas em metodologias de natureza qualitativa que possibilitem a análise da realidade social, a partir do trabalho com a fonte oral, na sua interação com as demais fontes, inclusive de base quantitativa.

Situa a pesquisa com fonte oral como metodologia de análise da realidade social capaz de alcançar a experiência dos sujeitos no seu viver histórico cotidiano e na elaboração de seus modos de vida.

Ao longo do semestre, a partir da interlocução com autores que trabalham a dimensão política da pesquisa e a situam no contexto da construção coletiva e de sua importância na formação da consciência política, serão realizados exercícios críticos de reflexão e apresentação de pesquisas pertinentes.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Com base em metodologia essencialmente participativa, o objetivo do Núcleo no semestre será explorar as peculiaridades da pesquisa com fonte oral, especialmente no que se refere ao seu potencial crítico de se expressar como espaço de resistência e confronto com o saber instituído, buscando, através das narrativas, conhecer as experiências de classe vividas pelos sujeitos sociais em sua própria realidade.

Será objetivo, também, evidenciar a rica interação da metodologia da história oral com o trabalho profissional do Assistente Social em sua vertente crítica, aprofundando a reflexão sobre a construção da consciência política

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS:
MOVIMENTOS SOCIAIS E ATIVISMO VIRTUAL EM TEMPOS DE DESMONTE
DE DIREITOS E DE DISPUTA DE PROJETOS POLÍTICOS

PROFA. DRA. ROSANGELA DIAS OLIVEIRA DA PAZ

HORÁRIO: 3ª FEIRA DA 13HS ÀS 16HS

CRÉDITOS: 3



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

EMENTA: O cenário político brasileiro de crise da democracia, de desmonte dos direitos sociais, de aprofundamento das desigualdades sociais e de inúmeras mortes pela Covid-19, ganha particularidades em 2022 pela agenda eleitoral, que explicitará a disputa de projetos, autoritários e democráticos. O Nemos, no 1º semestre de 2022, se debruçará nos estudos e análises dos sujeitos coletivos e das estratégias de disputa de projetos, nas ruas e nas redes, aprofundando a temática da reconfiguração dos movimentos sociais a partir da apropriação e incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação na mobilização e organização dos movimentos sociais.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE POLÍTICA SOCIAL: FUNDO PÚBLICO, "AUSTERIDADE FISCAL" E POLÍTICAS SOCIAIS

PROF. DR. ADEMIR ALVES DA SILVA

HORÁRIO: 2ª FEIRA DAS 19H00 ÀS 22H00

CRÉDITOS: 3

O Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Política Social dedica-se ao estudo, análise e compreensão das políticas sociais, concebidas como estratégias de mediação das relações entre Estado, sociedade civil e mercado, na arena de lutas por acesso à riqueza social. Seu objeto são os processos de produção, acesso, apropriação e fruição da riqueza social. Considerando-se que, na agenda da política social os níveis local, regional, nacional e supranacional da questão social se entrecruzam e se determinam mutuamente, trata-se de perquirir os fatores de configuração da crise capitalista contemporânea e das alternativas frente à mesma, admitindo-se o liame entre política e economia capitalista e a frequente sujeição da primeira à última. Deriva daí o interesse em identificar os projetos societários em confronto e as diferentes concepções acerca da crise das quais dependem as decisões relativas às políticas sociais. O propósito é contribuir para o combate às desigualdades de renda, de gênero, étnico-raciais e sócio-territoriais, sob valores democráticos e princípios universalistas de justiça social".



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

Serão abordados os seguintes tópicos:

- A Política Social no contexto da crise capitalista contemporânea e os projetos societários em confronto
- O Fundo Público, a Política Tributária, a estratégia de “austeridade fiscal” e as políticas sociais.
- Os impactos da pandemia do coronavírus na gestão do fundo público no âmbito das políticas sociais, especialmente nas áreas de Saúde e de Assistência Social, e as perspectivas em face da desigualdade social.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL: DESAFIOS PARA A ASSISTÊNCIA SOCIAL E A SEGURIDADE SOCIAL FRENTE AO DESMANCHE PROVOCADO PELO AVANÇO DO NEOCONSERVADORISMO

PROF. DR. À DEFINIR

HORÁRIO: 2ª FEIRA DAS 09H00 ÀS 12H00

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Espaço de referência na produção de conhecimento e análise crítica e propositiva, reúne docentes e discentes (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos) e articula-se com diferentes centros de investigação no campo da Seguridade e Assistência Social.

Tem como centralidade aprofundar as questões e desafios contemporâneos da Política Pública de Assistência Social e do Sistema Único de Assistência Social, e seu campo específico de atuação na sociedade brasileira, bem como contribuir para o debate sobre o Sistema de Seguridade Social Brasileiro; para tanto, construindo as mediações necessárias com as áreas da saúde, previdência social e demais políticas de proteção social. Ao desenvolver e articular estudos, pesquisas, eventos científicos nacionais e internacionais, busca consolidar um campo de pesquisa e de produção teórico-prática sobre a proteção social



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

brasileira, e estabelecer semelhanças e diferenças entre os sistemas de proteção social no contexto latino-americano e mundial.

**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE TRABALHO E PROFISSÃO:
REPRODUÇÃO SOCIAL, POLÍTICAS SOCIAIS E MEDIAÇÃO DIGITAL:
IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO PROFISSIONAL**

PROFA. DRA. RAQUEL RAICHELIS DEGENSZAJN

HORÁRIO: 3ª FEIRA DAS 16HS ÀS 19HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA: Desenvolver estudos e pesquisas, com base na teoria social marxiana e marxista, sobre os processos de produção e reprodução social, a nova morfologia do trabalho no capitalismo contemporâneo e o serviço social na divisão sociotécnica, sexual e étnico-racial do trabalho como uma especialização do trabalho coletivo. Aprofundar as reflexões sobre a natureza e expansão do trabalho em serviços e a inserção do/a assistente social neste “setor”, os conteúdos e a direção social do trabalho, as novas formas de gestão, organização e mediação digital do trabalho, os processos de assalariamento a que está submetido/a, especialmente na esfera estatal, problematizando as relações que se estabelecem entre Estado, políticas sociais, gestão do fundo público e lei do valor.

As profundas transformações provocadas pela crise estrutural do capital nas últimas décadas vêm impactando a vida de milhares de trabalhadores e trabalhadoras que vivem da venda de sua força de trabalho. Com a eclosão da pandemia do novo coronavírus, a partir do início de 2020, esse panorama se agravou dramaticamente em todo o mundo, com as medidas de isolamento social e a estagnação das atividades econômicas, provocando demissões em massa, cortes nos salários, deterioração das condições de vida e inseguranças quanto ao presente e ao futuro. No Brasil, além do vergonhoso retorno do país ao mapa da



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

fome, presencia-se o agravamento sem precedentes do desemprego, do trabalho precário, informal, intermitente, uberizado e plataformizado que se amplia e se aprofunda velozmente.

Nesse contexto novas questões ganham visibilidade, entre elas as condições de produção e reprodução da vida social de amplos segmentos da classe trabalhadora, que com sua composição racializada e generificada sofre com mais intensidade os processos de exploração, expropriação e opressão.

Para o 1º semestre de 2022 o NETRAB tem como objetivo aprofundar os estudos sobre as teorias da reprodução social com base no legado marxista, incorporando também contribuições e polêmicas da chamada “economia feminista do trabalho”, partindo do pressuposto marxiano que o modo de produção capitalista para poder existir precisa reproduzir suas próprias condições de reprodução. Nesse sentido, afirma-se a indissociabilidade entre produção e reprodução social, uma vez que a primeira condição para a reprodução ampliada do capital é a reprodução material e espiritual da força de trabalho atual e futura a ser explorada.

Para essa abordagem das relações sistêmicas entre produção e reprodução social será problematizado o trabalho doméstico não remunerado, que na divisão sociotécnica, sexual e étnico racial do trabalho tem sido realizado predominantemente pelas mulheres, no espaço considerado não mercantil e por isso invisibilizado para a sociedade e para o processo de acumulação. Mas sabe-se que sem ele torna-se impossível a reprodução da força de trabalho e a produção de valores de usos imprescindíveis à existência e manutenção da classe trabalhadora. O trabalho realizado nas casas majoritariamente pelas mulheres no âmbito da reprodução social é, portanto, apropriado sem custos pelo capital e pelo Estado, tornando possível a existência de formas desiguais de (des) assalariamento, de distribuição da riqueza e do tempo de trabalho de acordo com o sexo/gênero/raça, com diferentes consequências na vida de mulheres e homens.

Em todo esse processo é preciso trazer o debate do fundo público e do Estado capitalista neoliberal que, como mediador dos interesses do capital, promove a redução do gasto público nas políticas sociais voltadas à reprodução social da



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

família trabalhadora, com a consequente privatização e mercadorização dos serviços sociais públicos, contribuindo para a expropriação do tempo social das mulheres com a realização de duplas e até triplas jornadas de trabalho.

Também será dada continuidade às reflexões sobre o “estado da arte” das condições e relações de trabalho nos espaços ocupacionais onde se inserem assistentes sociais e demais trabalhadoras (es) assalariadas (os), a partir dos relatórios elaborados pelos grupos de estudantes e pesquisadores (as) do NETRAB, no 2 sem/2021, tendo como base a experiência do trabalho presencial, remoto e híbrido durante a pandemia da Covid-19.

As aulas terão como base um conjunto de atividades que combinam análise teórica, pesquisa e acompanhamento do debate sobre as transformações do trabalho em geral e o trabalho de assistentes sociais na conjuntura atual de crise pandêmica e pós-pandêmica, por meio de seminários, pesquisas, depoimentos e sistematização de experiências, debates com convidados/as, lives, filmes, entre outros.

Objetivos

1. Aprofundar os estudos sobre a interconexão entre produção e reprodução social no modo de produção capitalista com base na literatura marxista, considerando as implicações desses processos tanto na reprodução ampliada do capital, quanto na reprodução material e espiritual da classe trabalhadora.
2. Pesquisar e problematizar o significado do valor econômico contido no trabalho doméstico não remunerado, exercido basicamente por mulheres, na geração da mais-valia global do sistema capitalista, analisando sua participação no processo de acumulação capitalista, especialmente quanto à reprodução da classe trabalhadora.
3. Problematizar as relações entre Estado e trabalho não remunerado, especialmente de mulheres, na constituição e realização do fundo público, que se materializa nas políticas sociais e rebate nos conteúdos e no processamento do trabalho de assistentes sociais com famílias.
4. Prosseguir os estudos e pesquisas sobre o “estado da arte” do trabalho profissional de assistentes sociais no contexto da pandemia e “pós-pandemia”,



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

nas modalidades de trabalho remoto, presencial e híbrido, como faces contraditórias e complementares da morfologia do trabalho na contemporaneidade capitalista.

5. Aprofundar o conhecimento das tendências e direcionamentos implicados na divisão sociotécnica, sexual e étnico-racial do trabalho e suas incidências nos conteúdos e significados do trabalho profissional, na vida e na saúde da população atendida, bem como também na de assistentes sociais.

ATIVIDADE PROGRAMADA: RACISMO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

PROFA RESPONSÁVEL: EUNICE TERESINHA FÁVERO

HORÁRIO: 6ª FEIRA DAS 16HS ÀS 19HS

CRÉDITOS: 2

DATAS: 25/03; 08/04; 29/04; 13/05; 27/05

Apoio à organização: Alunas/os e Pesquisadoras/es - Adeildo Vila Nova, Luiza Barros, Giovanna Canêo, Mariana S. Santos, Michele Borges, Profa. Márcia C. Eurico.

Professoras/es convidadas/os: as sessões que compõem a ATP serão desenvolvidas por meio de aulas teóricas, expositivas e dialogadas, com a presença de profissionais e pesquisadoras/es convidadas/os, que tenham apropriação/domínio da temática por meio de estudos, pesquisas e/ou intervenção.

EMENTA: A Atividade Programada “Racismo na Infância, Adolescência e Juventude” é mais um desdobramento dos estudos, debates e pesquisas do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Crianças e Adolescentes – ênfase no Sistema de Garantia de Direitos (NCA-SGD), que tem se debruçado sobre os nexos existentes entre questão social, relações étnico-raciais no Brasil e a

25



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

intransigente defesa dos direitos de crianças, adolescentes, e jovens e suas famílias.

Considerando que há uma relação intrínseca entre questão social, questão étnico-racial e acesso aos direitos fundamentais, cujos determinantes sócio-históricos colocam majoritariamente crianças, adolescentes e jovens negros/as/es em situação de maior risco social e suscetíveis a práticas preconceituosas e discriminatórias, a ATP se coloca como um espaço essencial para o aprofundamento teórico acerca do racismo estrutural e institucional, na perspectiva crítica, que permitirá mediações e conexões com a vida cotidiana, com o intuito de subsidiar as reflexões e as intervenções profissionais no âmbito do Sistema de Garantia de Direitos, do poder público e da sociedade civil.

JUSTIFICATIVA:

A apropriação do debate acerca do racismo estrutural, institucional, do preconceito e da discriminação étnico-racial, qualifica a análise das instituições e dos serviços que compõem o Sistema de Garantia de Direitos e de como as diferentes instâncias podem se comprometer com a formulação e implementação de práticas antirracistas nas políticas públicas. A análise dos dados oficiais produzidos por importantes instituições de pesquisas, entre elas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), explicitam as assimetrias étnico-raciais e os impactos negativos sobre a vida de crianças, adolescentes e jovens negros/os/es.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2019¹, 42,7% dos brasileiros se declararam como brancos, 46,8% como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas. A estimativa é de que temos no Brasil 35,5 milhões de crianças (pessoas de até 12 anos de idade), o que corresponde a 17,1% da população estimada no ano, de cerca de 207 milhões, com projeção de mais de 213 milhões de pessoas para o ano de 2021. Destes, 50,9% são do sexo masculino e 49,1% feminino. Em relação à

¹ BRASIL. IBGE. **Perfil das crianças no Brasil.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>. Acesso em: 1 out. 2021.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

raça/cor/etnia 56,7% são negros (pretos e pardos), 42,4% brancos e 0,9% indígenas.

Os jovens ocupam, hoje, um quarto da população do país. Isso significa 51,3 milhões de jovens de 15 a 29 anos vivendo, atualmente, no Brasil, sendo 84,8 % nas cidades e 15,2 % no campo. A referida pesquisa mostra que 53,5% dos jovens de 15 a 29 anos trabalham, 36% estudam e 22, 8% trabalham e estudam simultaneamente.

Segundo o Atlas da violência de 2021 - com dados referentes a 2019 (IPEA, 2021)², a violência é a principal causa das mortes da juventude brasileira: a cada 100 jovens entre 15 e 19 anos que morreram no país, 39 foram por violência letal. Dentre os 45.503 homicídios ocorridos no Brasil, 51,3% foram de jovens entre 15 e 29 anos, dos quais 93,9% do sexo masculino. Destaca-se que no mesmo período, 77% das vítimas de homicídios no país foram negros, correspondendo a uma taxa 162% maior de violência letal do que a taxa do restante da população. Nessa direção, apresentando também disparidade, as mulheres negras corresponderam a 66% do total das que foram assassinadas no país em 2019.

Esses dados corroboram na afirmação de que a população negra brasileira sofre os impactos do racismo estrutural e institucional, que se materializa em práticas autoritárias, a exemplo do genocídio, sobretudo em relação à juventude. Realidade que é fruto de uma formação sócio-histórica escravocrata, racista e heteropatriarcal, com um Estado penal que, quando não mata, criminaliza e segrega a população negra. Pode-se ilustrar as atrocidades cometidas pela truculência policial nas periferias, que apresenta como alvo principal a população negra em suas abordagens, somado ao cenário atual de acirramento das desigualdades sociais e da escassez de políticas públicas destinadas a essa população.

² IPEA. **Atlas da violência 2021**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2019³, estimou que no Brasil a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos de idade ou mais é de 6,6%, ou seja, 11 milhões de analfabetos. Essa taxa foi de 6,9% para os homens, na mesma faixa etária, e de 6,9% para as mulheres. Em relação às pessoas pretas ou pardas, estimou-se taxa de analfabetismo de 8,9% - o que significa mais do que duas vezes daquela observada entre as pessoas brancas, que foi de 3,6%. A mesma pesquisa apontou que 10 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos de idade deixaram de frequentar a escola sem a educação básica completa e, destes, 71,7% são pretos ou pardos. A justificativa da maioria para deixar de estudar foi a necessidade de trabalhar, denotando que permanece a histórica desigualdade educacional entre negros e brancos, aliada à desigualdade social. Cenário que se agravou com a pandemia da Covid-19.

Em 2019, 2,1 milhões de estudantes foram reprovados no Brasil, mais de 620 mil abandonaram a escola e mais de 6 milhões estavam em distorção idade-série. O perfil deles é bastante conhecido: concentram-se nas regiões Norte e Nordeste, são muitas vezes crianças e adolescentes negros e indígenas ou estudantes com deficiências. Com a pandemia da Covid-19, foi esse, também, o grupo de estudantes que enfrentou as maiores dificuldades para se manter aprendendo – agravando as desigualdades no País. Mais de 5,5 milhões de crianças e adolescentes não tiveram atividades escolares em 2020. (UNICEF, 2021).⁴

De acordo com os dados do Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC) divulgados em outubro de

³ BRASIL. **PNAD Educação, 2019**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 04.out.2021

⁴ UNICEF. **Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia**. 28.01.2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia> Acesso em 04 out. 2021.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

2018⁵, a desproteção social atinge majoritariamente pessoas negras. “*Dos cerca de dois milhões de atendimentos realizados trimestralmente nesse serviço, 608.651 são para pretos e pardos em situações prioritárias, enquanto 268.172 9 são para brancos e 5.725, para indígenas*”. Em relação ao trabalho infantil “81,9% são pretos e pardos e 16,7% são brancos”. Quando o assunto é a vivência de crianças e adolescentes em situação de rua “77,9% são pretos e pardos e 20,7% são brancos.”

Em relação ao acolhimento institucional, os dados presentes no Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC) ratifica a tarefa urgente de debater os impactos das relações étnico-raciais no Brasil sobre a vida de crianças e adolescentes negros. Há tempo vimos insistindo na necessidade de qualificar as equipes técnicas acerca do quesito raça/cor e o sistema expressa isto: atualmente existem cerca de 29.000 crianças/adolescentes acolhidos⁶ e quando se analisa os dados por *etnia*, expressivos 53,3% compõem o grupo “não informado”, 15,1% são considerados *brancos*, 23,7% considerados *pardos*, 7,3% considerados *pretos* (a soma de pretos e pardos equivale a população negra e corresponde portanto a 31% da amostra) e não há dados em relação às crianças e adolescentes indígenas. Em outros termos, se mais da metade das crianças e adolescentes tem sua condição étnico-racial ignorada, como operacionalizar ações que promovam o fortalecimento e a garantia de direitos dessas pessoas em situação peculiar de desenvolvimento?

Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE - de 2017 (divulgado em 2019)⁷, por sua vez, ao realizar coleta de informações sobre raça/cor de adolescentes e jovens incluídos no sistema socioeducativo, sob restrição de liberdade, referente ao período de 2014 a 2016,

⁵ **Cartilha SUAS Sem Racismo.** Promoção da Igualdade Racial no Sistema Único de Assistência Social. Ministério do Desenvolvimento Social, Brasília, 2018.

⁶ CNJ. Sistema Nacional de Adoção de Acolhimento – SNA. **Crianças Acolhidas.** Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=ccd72056-8999-4434-b913-f74b5b5b31a2&sheet=e78bd80b-d486-4c4e-ad8a-736269930c6b&lang=pt-BR&opt=ctxmenu,currsel&select=clearall> Acesso em: 11 out. 2021.

⁷⁷ BRASIL/SINASE. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH). **Levantamento anual SINASE 2017.** Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/LevantamentoAnualdoSINASE2017.pdf> Acesso em: 11 out. 2021.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

revela que 56% deles “foram considerados pardos/negros, em 2014 eram 61% e em 2016 eram 59%, ou seja, a predominância da cor parda e negra/preta no Sistema Socioeducativo também confere com os dados do IBGE em que a população brasileira nestes anos está entre 50 a 60% de pessoas pardas e negras; - 21% foram atribuídos a cor branca em 2014, 23% no ano de 2015 e em 2016 22% que são variavelmente das regiões Sul e Sudeste; - menos de 1% a cor amarela: 2014 – 0,7%, 2015 – 0,8%, e 2016 – 0,9%; - a etnia indígena em 2014 e 2015 teve o mesmo índice de 3% mas em 2016 houve um aumento para 1%; - 22% dos adolescentes e jovens não tiveram registro quanto a sua cor, sendo classificados na categoria sem informação em 2014, em 2015 foram 15% e em 2016 foram 17%.” (BRASIL/SINASE, 2019, p. 41).

Frente a esses e a muitos outros dados que retratam o racismo constitutivo da sociedade brasileira, necessário se faz também, conforme pontuado por Fávero (2021)⁸, problematizar como as(os) profissionais têm conhecido as crianças, adolescentes, jovens e famílias com os quais trabalham e, em sintonia com as análises de Gonçalves (2018, p. 514-522)⁹, como têm tratado “a questão racial na relação com a questão social” nas práticas cotidianas; como tem sido apropriada e analisada a questão da exploração e do preconceito étnico/racial por assistentes sociais e pelo conjunto dos profissionais que atuam nos espaços de trabalho que compõem o SGDCA - seja na relação direta com os sujeitos atendidos nos serviços, seja na relação indireta como, por exemplo, nas opiniões técnicas materializadas em diversos tipos de registros. Como alerta Eurico, ao chamar a atenção para a urgência do debate étnico-racial, em particular na realidade que envolve crianças e adolescentes institucionalizados: “Por trás da raça/cor tem uma história que pode ser desvelada à medida que nos dispomos a

⁸ EURICO, Márcia C. **Racismo na infância**. São Paulo: Cortez, 2020.

FÁVERO, Eunice T. Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e éticos do estudo social: base da perícia em Serviço Social. In: Fávero, E. T.; Franco, A. P.; Oliveira, R. C. S. **Perícia em Serviço Social**. Campinas: Papel Social, 2021.

⁹ GONÇALVES, Renata. Quando a questão racial é o nó da questão social. **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 21, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v21n3/1982-0259-rk-21-03-00514.pdf>.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

conhecer quem é este outro e sua família e indagamos sobre sua ancestralidade. **Eu preciso conhecer para nomear**” (EURICO, 2020, p. 140-141, grifo nosso¹⁰).

Não obstante a dimensão dos dados trazidos nessa breve problematização, é fundamental considerar os impactos da constituição do racismo nas relações sociais e familiares da população majoritariamente atendida pelas políticas públicas, nas quais estão inseridas/os grande parte de assistentes sociais.

Compreender as dimensões do cuidado de crianças e adolescentes exigido para as famílias que acessam essas políticas, impõe, do ponto de vista ético-político do Serviço Social, considerar as demandas relacionadas à infância, a partir da problematização de que essa sociabilidade, burguesa, faz exigências e constrói concepções de cuidado assentada no racismo, no patriarcado, e na desigualdade de classe (PASSOS, 2020)¹¹. Trata-se de avançar no debate sobre a importância de descolonizar saberes e conseqüentemente formas de compreender as relações familiares, e o lugar delegado histórica e hierarquicamente à mulher negra, que mais acessa as políticas públicas, ou sofre com a ausência delas, para compreender a totalidade do racismo na formação social brasileira e os impactos no debate da infância, adolescência e juventude.

OBJETIVO:

Examinar os nexos entre relações étnico-raciais e reprodução do racismo na infância, adolescência e na juventude, em especial nas práticas institucionais dirigidas a essa população.

SESSÕES TEMÁTICAS (com professores/as convidados/as):

1. Racismo estrutural e seus rebatimentos na infância e juventude
2. Violação de direitos e racismo nos territórios periféricos

¹⁰ EURICO, Márcia C. **Racismo na infância**. São Paulo: Cortez, 2020.

¹¹ PASSOS, Rachel Gouveia. Mulheres negras, sofrimento e cuidado colonial. **Revista em Pauta**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, pag. 116-29, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/47219>. Acesso em: 10 out. 2021.



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social

- 3.(Des)Proteção Integral: medidas socioeducativas em meio aberto e acolhimento institucional
- 4.Racismo institucional e o trabalho profissional
- 5.Racismo e Educação antirracista

BIBLIOGRAFIA: será disponibilizada no início da atividade.